Bruna Maia Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais brunamaiarocha@gmail.com

Tommaso Raso

Universidade Federal de Minas Gerais tommaso.raso@gmail.com

Maria Isabel Andrade

Universidade Federal de Minas Gerais isabelandrade2004@yahoo.com.br

Alguns auxílios dialógicos em italiano, português do Brasil e em italianos cultos em contato prolongado com o português do Brasil

Abstract: This paper presents an analysis of informational units occurring in the beginning of the utterance in Brazilian Portuguese and in Italian. It accounts for the possible differences in the deployment of such discursive markers by bilingual Italians subject to linguistic attrition. Firstly, a summary of the Informational Patterning Theory (the theoretical background to this research) is presented and then three texts are scrutinised. Based on the presentation and analysis of data from the first two texts, a hypothesis for the use of such discursive markers by bilingual Italians is thus raised. The conclusion draws the reliability and limitations of the research.

Keywords: Dialogic Units, Informational Patterning Theory, Language Attrition, Informational Patterning.

Resumo: Neste artigo apresenta-se uma análise das unidades informacionais usadas em início de enunciado no Português Brasileiro, em Italiano e as possíveis diferenças no uso de tais marcadores discursivos por parte dos italianos bilíngues sujeitos à Erosão Linguística. Apresenta-se um resumo da Teoria da Língua em Ato, base teórica dessa pesquisa, e a seguir os três textos analisados. Então, a partir da apresentação e análise dos dados dos dois pri-

meiros textos, mostra-se a hipótese levantada sobre o uso de tais marcadores por parte dos italianos bilíngues. Na conclusão trata-se da confiabilidade e dos limites da pesquisa.

Palavras-chave: Auxílios Dialógicos, Teoria da Língua em Ato, Erosão Linguística, Estrutura Informacional.

1. Introdução

Este artigo mostra os resultados da análise de três textos de fala espontânea, tendo como objetivo a identificação dos Auxílios Dialógicos usados em começo de enunciado e a comparação tanto da frequência de tais auxílios quanto da natureza dos lexemas utilizados em Português Brasileiro (PB), em Italiano e na fala de italianos cultos em contato prolongado com o PB¹. A metodologia usada é a Teoria da Língua em Ato (Cresti, 2000; Moneglia, 2005; Raso-Mello-Jesus-de Deus, 2007; Ulisses, 2008). Tal teoria se baseia na correspondência entre enunciado e ato de fala (Austin, 1962), já que o enunciado, sendo a contraparte linguística de uma ação (ato de fala), veicula uma ilocução. Ato locutório e ato ilocutório seriam, portanto, identificáveis através de uma interface prosódica.

De acordo com Cresti, é através da percepção de uma quebra prosódica percebida como terminal que o falante identifica a veiculação de uma ilocução, e consequentemente o limite de um enunciado. O enunciado pode ser simples, se for formado apenas por uma unidade tonal. Se dentro do enunciado existem uma ou mais quebras prosódicas não terminais, o enunciado é complexo. Em princípio, a cada unidade tonal corresponde uma unidade informacional (Moneglia-Cresti, 2006). A única unidade necessária e suficiente para a constituição de um enunciado é o Comentário (COM), dado que esta é a unidade que carrega a força ilocucionária. As demais unidades serão descritas a seguir, e quando uma ou mais delas aparece juntamente ao COM, constitui-se um enunciado complexo².

Cada unidade informacional possui função, distribuição dentro do enunciado e perfil entonacional característicos. O Tópico (TOP)³ é a unidade que funciona como campo de aplicação da força ilocucionária do COM, ou seja, funciona como delimitador semântico do COM, aparecendo sempre antes deste, ainda que não imediatamente antes. Tanto o COM quanto o TOP podem ser seguidos por uma unidade que, de modo geral, realiza a integração textual da unidade que acompanha. É o caso do Apêndice de Comentário e do Apêndice de Tópico (APC e APT, respectivamente⁴).

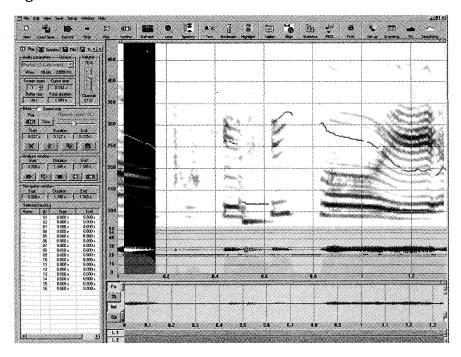
Além dessas unidades, Cresti classifica também os incisos (INX)⁵, os introdutores locutivos (INT)⁶ e os auxílios dialógicos (AUX)⁷. Os INX são unidades com função metalinguística através das quais o falante fornece informações ao interlocutor sobre como interpretar o conteúdo do enunciado. São frequentemente modalizadores⁸ e não constituem a parte textual do enunciado. Os INT introduzem principalmente o discurso direto reportado (além de introduzirem metaliocuções como exemplificações, instruções e elencos), contribuem com modalidade e estabelecem a suspensão pragmática do HIC ET NUNC. Os AUX são unidades com função interacional, ou seja, não compõem o texto propriamente dito, mas regulam o bom funcionamento da interação. Cresti classifica os principais AUX em conativos (CNT), alocutivos (ALL), fáticos (PHA), incipitários (INP), conectores textuais (TXC) e expressivos (EXP).

Os conativos são AUX que têm por função tentar pressionar o interlocutor para que ele faça algo, desista de um comportamento específico ou o modifique. Não possuem posição fixa dentro do enunciado, embora apareçam de forma mais frequente em posição inicial ou final. Prosodicamente, são unidades marcadas por um movimento descendente de frequência fundamental (F0). São unidades de alta ativação (ou seja, marcadas por perfil com movimento forte, mesmo que rápido, espectrograma claro e boa intensidade). Os alocutivos (denominados vocativos na literatura tradicional) servem para o controle da comunicação através de uma vocação direta ao interlocutor. Assim como os conativos, não possuem uma posição fixa dentro do enunciado. Apresentam um movimento descendente de F0, com baixa ativação (movimento pouco marcado e intensidade baixa). Os expressivos enfatizam a atitude do falante, estimulando o interlocutor com o intuito de compartilhar um ponto de vista. Podem ocorrer em qualquer posição dentro do enunciado. Prosodicamente são marcados por um movimento ascendente-descendente da F0, com ativação alta.

Os próximos três AUX são aqueles que com maiores probabilidades se posicionam em começo de enunciado, ou seja, acabam de fato abrindo um ato de fala e são, portanto, os objetos principais desse estudo. São eles: os Fáticos (PHA), os Incipitários (INP) e os Conectores Textuais (TXC). Os fáticos são unidades através das quais busca-se controlar o bom funcionamento da comunicação e assegurar a abertura ou manutenção do canal comunicativo. Tais unidades não têm uma posição fixa dentro do enunciado, mas são extremamente frequentes em todas as posições, inclusive inicial. Prosodicamente apresentam um movimento descendente de F0, baixa intensidade, velocidade alta e

duração muito pequena. As características prosódicas de tais unidades podem ser observadas através da figura abaixo (a duração é de 130 ms):

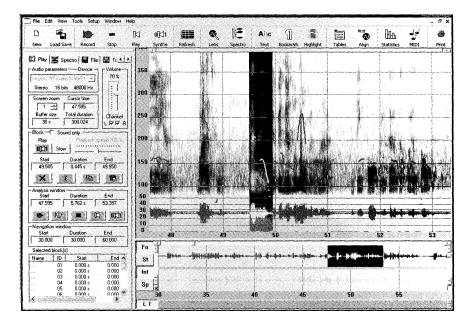
Figura 1



*GBL: ah /=PHA= porque ficou /=COM= ue //=PHA=

Os incipitários são AUX que explicitam a vontade do falante de continuar o turno através de um novo enunciado, apresentando no novo enunciado um contraste com o enunciado anterior. A posição dos INP dentro do enunciado é sempre inicial. Prosodicamente, os INP possuem ativação alta, são marcados por uma subida acompanhada de uma descida rápida da F0, duração breve, espectrograma claro e intensidade forte.

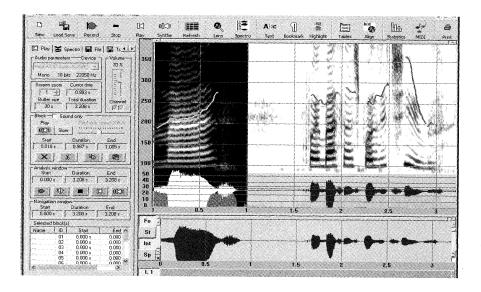
Figura 2



*EUG: várias cores // =COM= quer dizer/=INP= dependendo do número / =COM= né // =PHA=

Os conectores textuais explicitam a vontade do falante de continuar o turno, sem no entanto fazê-lo através de um contraste entre o novo enunciado e o enunciado precedente. Tais unidades ocorrem no início do enunciado e prosodicamente são marcadas por um movimento modulado de F0, duração longa (quase um segundo no exemplo abaixo), espectrograma claro e velocidade baixa (portanto, são de ativação alta).

Figura 3



*FAB: *mas* / =TXC= foi bastante positivo // =COM=

A análise foi feita em dois níveis distintos: um perceptual (t'Hart; Collier; Cohen, 1990) e outro acústico. O primeiro tem como base a percepção do pesquisador (dado que segundo a Teoria da Língua em Ato o falante nativo possui a competência para identificar ao longo do continuum da fala quebras prosódicas terminais, ou seja, o falante percebe quando termina um enunciado, e não terminais, ou seja, o falante percebe a segmentação, dentro do enunciado, em unidade com valor funcional). O segundo conta com a utilização de um software que permite a visualização dos principais fatores prosódicos envolvidos na produção da fala. No presente estudo o software utilizado foi o WinPitch⁹. Tais níveis de análise permitem a aplicação dos três critérios utilizados na identificação das unidades informacionais do enunciado.

2. Metodologia

Foram comparados no presente estudo:

 1 arquivo de Língua Italiana pertencente ao C-ORAL-ROM¹⁰, em contexto dialógico e formal, com duração de 16 minutos e formado por 222 enunciados (dos quais 127 são complexos) constituídos de 2.170 palavras;

- 1 arquivo de Língua Portuguesa, pertencente ao C-ORAL-BRA-SIL, também em contexto dialógico e formal, com duração de 15 minutos e 22 segundos, formado por 459 enunciados (dos quais 207 são complexos) constituídos de 2.619 palavras;
- 1 arquivo em Língua Italiana pertencente a um *corpus*¹¹ formado por textos de italianos bilíngues cultos sujeitos à erosão linguística (ou seja, italianos que morem no Brasil há mais de 8 anos e que tenham, portanto, sofrido Erosão Linguística de sua língua materna). Por italianos cultos entende-se pessoas que tenham terminado pelo menos o segundo grau na Itália e tenham conseguido o diploma de terceiro grau, ou na Itália ou em outro lugar¹². Tal arquivo (ao qual se fará referência daqui em diante como "Arquivo dos Bilíngues") tem duração de 15 minutos e 58 segundos, possui 325 enunciados (dos quais 128 são complexos) compostos de 2068 palavras.

Tabela 1

	Italiano	Português	Bilingues
Duração	16'	15'22''	15′58′′
Nº de palavras	2.170	2.619	2.068
Enunciados	222	459	325
Enunciados complexos	127	207	128

Os 3 textos supra citados serão denominados daqui em diante TEXTO 1, TEXTO 2 e TEXTO 3, respectivamente.

Os três textos utilizados são comparáveis com base nos seguintes critérios: a fala foi segmentada a partir dos mesmos parâmetros e o tempo de gravação dos três textos é aproximadamente o mesmo. A diferença do número de enunciados não constitui problemas metodológicos, dado que, apesar de apresentar quase metade do número de enunciados presentes no TEXTO 2, o TEXTO 1 tem um número de lexemas ligeiramente inferior e uma variedade lexical superior (como será visto mais adiante). Tal fato, ao invés de invalidar a hipótese levantada a partir deste estudo, vem a reforçá-la.

Todas as unidades analisadas são AUX em posição inicial de enunciado. Portanto, elas são imediatamente seguidas por uma quebra entonacional de valor não terminal, ou seja, elas constituem uma unidade informacional à parte e mantêm constantes as características se-

guintes: ocupam posição inicial no enunciado; constituem-se como único material segmental da unidade tonal/informacional; são unidade de AUX, ou seja, com função interacional e não textual. Dentro dessa macro-função podem ter função de fático, incipitário ou conector textual, segundo as características definidas acima. Podem, portanto, iniciar o enunciado com funções específicas diferentes: simplesmente sinalizar a manutenção do canal (fático), expressar contraste com o enunciado anterior (incipitário), sinalizar a vontade de continuar o turno sem contraste (conector textual). Essa última é, por óbvios motivos, uma unidade mais rara em textos claramente dialógicos como os escolhidos, pois precisa de turnos com mais enunciados.

3. Apresentação e análise dos dados

A partir dos dois textos analisados primeiramente, foram encontrados os seguintes lexemas:

Tabela 2

Português		Italiano	
Lexemas/locuções	Frequência	Lexemas/locuções	Frequência
encontrados		encontrados	
aí	26	e	11
ah	16	quindi	9
então	8	eh	6
e	8	dunque	5
mas	4	perché	5
eh	4	però	5
não	3	si	3
porque	2	ma	3
daí	1	cioè	2
por causa que	1	allora li	2
mas só que	1	ah	2
assim	1	poi	2
ou então	1	mentre	2

hum	1	per cui	2
14	77	allora	1
		e poi	1
		quando	1
		oppure	1
		a proposito	1
		poiché	1
		0	1
		per questo	1
		e questa	1
		ecco ·	1
		e infantti	1
		eh	1
		26	71

No arquivo de Língua Portuguesa foram encontrados 14 lexemas em posição inicial de enunciado, em um total de 77 ocorrências. As classes gramaticais mais encontradas com essa função em tal arquivo são conjunções e interjeições. No arquivo de Língua Italiana foram encontrados 26 lexemas em unidade inicial, em um total de 71 ocorrências. As classes gramaticais mais encontradas com essa função em tal arquivo também são conjunções e interjeições. Como pode ser visto, a ocorrência de AUX em posição inicial de enunciado nas duas línguas é praticamente equivalente, ao passo que a variedade de lexemas com tal função varia consideravelmente: foram encontrados 14 lexemas no PB e 26 no Italiano.

Dessa forma, a hipótese levantada é a da multifuncionalidade dos lexemas no PB, já que há uma menor variedade de lexemas em posição inicial de enunciado nessa língua, o que indica uma inclinação a agregar mais valores pragmáticos a um só lexema. Isso explicaria, por exemplo, a tendência que aprendizes brasileiros de Italiano têm de utilizar lexemas não usados por italianos nativos com a função de introduzir enunciados. Podemos citar o uso pragmático excessivo do lexema "allora", que semanticamente traduz "então" e "aí", mas pragmaticamente, ou seja, com função de conector textual, não equivale a todas as

funções dos dois lexemas do português. Para as funções pragmáticas de "então" e "aí", os italianos dispõem, além de "allora", também de outros lexemas, como "quindi", "dunque", "poi", e outros. Isso significa que as funções pragmáticas dos lexemas do PB são mais abrangentes do que as do Italiano, como se elas fossem cobertas por um número menor de lexemas.

4. Hipótese e resultados sobre os italianos bilíngues

A partir dos resultados encontrados em relação aos dois textos inicialmente analisados, a nossa hipótese foi de que os italianos bilíngues, sujeitos à erosão linguística, tenderiam a perder parte da variedade lexical utilizada na introdução de um ato de fala em Italiano, agregando mais valores pragmáticos aos mesmos lexemas, a exemplo do que ocorre em Português. Ou seja, existiria uma erosão lexical motivada pragmaticamente: lexemas mais genéricos ou frequentes ocupariam o espaço pragmático de outros lexemas.

A partir da análise do CORPUS 3, foram encontrados os seguintes lexemas:

Tabela 3

Lexemas/locuções encontrados	Frequência
e	19
ma	15
però	6
allora	4
poi	3
dunque	3
per cui	3
perchè	2
e poi	2
ah	1
eh	1
poi forse	1
non	1

ahi	1
adesso	1
e quindi	1
e anche	1
mentre	1
comunque	1
19	68

Tais resultados confirmam a nossa hipótese: foram encontrados 19 lexemas com a função de introduzir enunciados em um total de 68 ocorrências. Isso significa que o número de ocorrências não apresentou variação considerável (4,27%) em relação ao número encontrado no TEXTO 1. Por outro lado, o número de lexemas foi reduzido em 27%, o que representa uma diminuição significativa e coloca os bilíngues em uma situação intermediária entre os brasileiros e os italianos monolíngues quanto ao uso dos AUX iniciadores de enunciados.

5. Algumas confirmações metodológicas

Apesar do tamanho dos textos não ser idêntico, as diferenças acabam aumentando, e não diminuindo, a confiabilidade dos resultados, e permitindo formular uma outra hipótese a ser testada. De fato, para que tenhamos unidades de AUX, precisamos de enunciados complexos, ou seja, formados pela unidade de COM mais, pelo menos, outra unidade. A quantidade de enunciados complexos é a unidade de base com a qual comparar a diferente frequência de AUX iniciais nas três tipologias de informantes e nas duas línguas. Portanto, podemos notar que o texto do PB tem uma quantidade de enunciados complexos muito maior (207 contra 127 do texto de italianos monolíngues e 128 do texto de italianos bilíngues). Em princípio, portanto, deveríamos esperar que a ocorrência de AUX iniciais fosse maior no PB, pois mais ampla é a base sobre a qual, potencialmente, os AUX podiam ocorrer. Contudo, a quantidade de AUX é somente um pouco maior, o que nos faz pensar que talvez o PB tenda a utilizar menos que o italiano os AUX como recurso para iniciar um ato de fala. Mas o que mais importa, para os fins desse estudo, é que a base de AUX iniciais sobre a qual calcular a variação lexical é maior em PB (77) do que em italiano (71), enquanto, claramente, a variabilidade lexical é superior no italiano (26

contra 14), com um número de lexemas praticamente duplo. Quanto aos bilíngues, a base de enunciado complexos é quase idêntica àquela dos italianos monolíngues (128 nos primeiros e 127 nos segundos), mas a ocorrência de AUX é ligeiramente menor (68 contra 71). A diferença não é significativa, mas não é incompatível com a hipótese de redução de AUX iniciais. Contudo, o que nos interessa é a significativa redução da variação lexical, que se situa, como dito, em uma posição virtualmente intermediária nas duas línguas. Tanto as bases de cálculo quanto a coerência dos resultados parecem, portanto, aumentar a confiabilidade dos resultados, apesar do tamanho reduzido da amostra.

6. Conclusão

A partir das análises realizadas, chegou-se à conclusão de que, em relação ao aspecto lexical dos marcadores discursivos com a função de introduzir enunciados, observam-se variações significativas entre italianos e brasileiros. Essas variações se manifestam através da multifuncionalidade dos lexemas utilizados no Português Brasileiro, ou seja, através da menor variedade lexical com que se introduz um ato de fala nesta língua. Em relação aos bilíngues, conclui-se que se colocam em uma situação intermediária, já que, a exemplo do que ocorre no Português Brasileiro, apresentam uma tendência a agregar valores pragmáticos a um mesmo lexema.

As conclusões aqui apresentadas precisam ainda ser confirmadas através de estudos baseados em *corpora*, mas acreditamos que possam constituir pelo menos uma hipótese guia para trabalhos estatisticamente mais confiáveis.

Notas

1. Tal estudo faz parte de um projeto mais abrangente coordenado pelos professores Tommaso Raso e Heliana Mello da Universidade Federal de Minas Gerais, projeto este que visa a constituição de um corpus que represente a fala espontânea do Português Brasileiro. O projeto C-ORAL-BRASIL (RASO, 2008) é financiado pelo CNPq e pela FAPEMIG e prevê a constituição de um corpus que siga as mesmas diretrizes do C-ORAL-ROM (projeto Europeu coordenado pela Universidade de Florença) e que contenha textos de fala espontânea que representem a variedade de Português falada em Belo Horizonte e regiões vizinhas. Os critérios de constituição e segmentação do corpus abrem possibilidades de análise da estrutura informacional do Português Brasileiro bem como a comparação entre essa língua e as línguas representadas no C-ORAL-ROM (Espanhol, Francês, Italiano e Português Europeu). Além disso, os dados presentes no corpus a ser formado poderão ser utilizados para pesquisas das mais variadas áreas da Linguística e sob orientações teóricas diversas.

- Veja-se Cresti-Firenzuoli (2002) para os padrões mais importantes (tópico-comentário e comentário-apêndice).
- 3. Para aprofundamento sobre a unidade de tópico, veja-se Signorini (2004a e 2004b); Firenzuoli-Signorini, 2003.
- Para algumas observações sobre tópico, apêndice de comentário e apêndice de tópico em PB, veja-se Raso-Ulisses (no prelo) e Ulisses-Raso (em preparação).
- 5. Para aprofundamento sobre a unidade de inciso, veja-se Tucci (2003).
- Para aprofundamento sobre a unidade de introdutor locutivo, veja-se Giani (2003 e 2004).
- Para aprofundamento sobre os auxílios dialógicos (marcadores discursivos), veja-se Bazzanella (2001) e Frosali (2008).
- 8. Para a relação entre modalidade e unidade informacionais, veja-se Tucci (2006 e no prelo).
- 9. Software criado por Philippe Martin. Disponível no site <www.winpitch.com>.
- Corpora das quatro principais línguas românicas européias: Francês, Italiano, Português e Espanhol (Cresti- Moneglia 2005).
- 11. Esse corpus é fruto de um projeto de pesquisa coordenado por T. Raso (UFMG).
- 12. Isso garante que os informantes possuam algumas características: ter morado na Itália até o término do segundo grau (o que no sistema italiano significa um ciclo de estudos de 15 anos); garante a certeza de uma aquisição completa da L1. Dessa maneira, os fenômenos observados não poderão ser consequência de aquisição incompleta. O título de terceiro grau garante uma competência metalinguística que permite um controle adequado da própria produção e garante que os fenômenos de erosão sejam mais profundos.

Referências

Austin, John L. How to do things with words. London: Oxford University Press, 1962.

Bazzanella, Carla. "I segnali discorsivi". In: Renzi, Lorenzo, Giampaolo Salvi & Anna Cardinaletti (orgs.). Grande Grammatica Italiana di Consultazione. Vol. III: Tipi di Frase, Deissi, Formazione delle Parole. Bologna: il Mulino, 2001, pp. 225-257.

Cresti, Emanuela. Corpus di italiano parlato. Firenze: Accademia della Crusca, 2000.

- _____. Firenzuoli, Valentina. "L'articolazione informativa topic-comment e comment-appendice: correlati intonativi". In: Regnicoli, Agostino (org.). La fonetica acustica come strumento di analisi della variazione linguistica in Italia. Atti delle XII GSF. Roma: Il Calamo, 2002, pp. 153-161.
- ____. Moneglia, Massimo. C-ORAL-ROM Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005.
- Firenzuoli, Sabrina; Signorini, Valentina. "L'unità informativa di topic: correlati intonativi". In: Marotta, G.; Nocchi, N. (orgs.). *La coarticolazione. Atti delle XIII GFS*. Roma: Il Calamo, 2003, pp. 177-184.
- Frosali, Fabrizio. "Le unità di informazione di Ausilio dialogico: valori percentuali, caratteri intonativi, lessicali e morfo-sintattici in un corpus di italiano parlato (*C-ORAL-ROM*)". In: Cresti, Emanuela (org.). *Prospettive nello studio del lessico italiano*. Firenze University Press, 2008, pp. 417-424.

- Giani, Daniela. "Le discours dirècte rapporté dans l'italien arlé e écrit". In: Scarano: Antonietta (Org.). *Macrosyntaxe et Pragmatique: l'analyse de l'oral*. Roma: Bulzoni, 2003, pp. 203-213.
- 't Hart, Johan; Collier, Rene; Cohen, Antoine *A perceptual study on intonation: an experimental approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- Martin, Philippe. WinPitch. Disponível em: http://www.winpitch.com>.
- Moneglia, Massimo. "The C-ORAL-ROM resource". In: Cresti, Emanuela; Moneglia, Massimo (Orgs.). C-ORAL-ROM. Integrated eference Corpora for Spoken Romance Languages. Amsterdam: John Benjamis, 2005, pp. 1-69.
- . Cresti, Emanuela. "C-ORAL-ROM. Prosodic boundaries for spontaneous speech analysis". In: Kawaguchi Y.; Zaima, S.; Tabagaki, T. (orgs.). Spoken Language Corpus and Linguistics Informatics. Amsterdam: John Benjamins, 2006, pp. 89-114.
- Raso, Tommaso. "O projeto C-ORAL-BRASIL". Apresentação no I Seminário de Pragmática e Prosódia, Rio de Janeiro, 27-08-2008.
- Mello, H.; Deus, L.; Jesus, A. "Uma aplicação da Teoria da Língua em Ato ao PB". In: Revista de Estudos da Linguagem, 2007, pp. 147-166
- _____. Ulisses, Andrea. "Tópico e Apêndice no português do Brasil: algumas considerações". In: *Revista de estudos da linguagem*. No prelo.
- Signorini, Sabrina. "Il Topic: criteri di identificazione e correlati morfosintattici in un corpus di italiano parlato". In: Albano Leoni, F. (org). Atti del congresso "Il parlato italiano". Napoli: D'Auria, 2004a, pp. 15-39.
- . "L'unità di topic: caratteristiche e frequenza in un corpus di italiano parlato. Il topic complesso". In: P. D'Achille (org.). *Generi, architetture e forme testuali. Atti del VII convegno internazionale SILFI* (Roma, 1-5 ottobre 2002.). Firenze: Franco Cesati, 2004b, pp. 227-238.
- Tucci, Ida. "L'inciso: caratteristiche morfosintattiche e intonative in un corpus di riferimento". In: Albano Leoni, F. (org). Atti del Congresso "Il parlato italiano". Napoli: D'Auria, 2004, pp. 1-14.

- Ulisses, Andrea. A unidade informacional de Apêndice no português do Brasil. Dissertação de Mestrado, 2008.
- _____. Raso, Tommaso. "A unidade de apêndice de tópico: correlatos entonacionais e morfossintáticos". Em preparação.